



ORGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO NORTE

Nº 1 - 2ª Série

MAIO DE 1963

Preço: \$50

"A TERRA" E OS NOSSOS PROBLEMAS

Hoje já nenhuma pessoa de bom senso ignora as consequências da política desastrosa a que o governo de Salazar conduz a economia do nosso País. - Os pobres cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos.

Nós, camponeses, somos uma das principais vítimas desta desastrosa política. Milhares de entre nós, temos as propriedades hipotecadas e os que ainda as não têm, caminham para lá. Outros milhares fogem do nosso País para saírem da miséria e da opressão na mira de um dia poderem voltar com alguns vinténs para desipotocar as suas terras e podê-las alargar. Alguns dos que conseguem voltar à terra natal depois de largos anos de ausência e privações, muitas das vezes voltam novamente a emigrar porque uma doença lhes entrou pela porta dentro e as terras ou casinha que tinham comprado ou desipotecado, têm que ser novamente hipotecadas para pagar ao médico e os medicamentos.

Por toda a parte enxameiam organismos corporativos à frente dos quais, na sua maior parte, se encontram homens que em vez de defenderem os nossos interesses, defendem os interesses dum punhado de latifundiários e capitalistas protegidos pelo governo de Salazar.

Os impostos, as contribuições, os preços das alfaias, os adubos, os fertilizantes, os insecticidas, etc., sobem cada vez

O PROBLEMA DA BATATA

Com a escassez da batata, vamos a assistir a uma série de acontecimentos que não só revelam a incompetência dos governantes como provam bem o desinteresse que têm pelos camponeses e, neste caso, por aqueles que, em propriedades suas ou de renda, se dedicam ao cultivo da batata.

Devido ao baixo preço a que o lavrador costuma vender a batata na maior parte dos anos, sucede que o producto da venda não chega para cobrir as despesas que o camponês faz ao cultivá-las. Sucede com frequência começar-se a vender a batata por 60 e 80 centavos o quilo na ocasião do arranque. Depois, em certos anos, lá vem uma época que vai a 1\$00, para

mais. As nossas terras não são adubadas como necessitam e os elevados preços dos adubos e as nossas colheitas são fráquissimas em comparação com o que poderíamos colher. - As nossas terras não são tão pobres como os fascistas pretendem fazer crer. - Pobres e desprotegidos por um governo que nos explora e espolia tornando-nos cada vez mais pobres, somos nós. Basta lembrar que entre os sulfatos e os insecticidas há productos que se vendem a 60\$00 e custam ao importador apenas 18\$00. Em contrapartida somos obrigados a vender os productos que colhemos a preços baixíssimos que a maior parte das vezes não cobrem as despesas que fizemos com o cultivo, como é o caso da batata, do vinho, das frutas, do milho, das hortaliças, do feijão, etc.

Perante esta situação, que não deixa ilusões a ninguém quanto à impossibilidade dos nossos problemas serem resolvidos por um governo que está ao serviço do grande capital português e estrangeiro, temos de nos unir. Unir e agir. Unir e lutar.

Precisamos de nos conhecer, de trocar impressões, de fazer sugestões e traçar caminhos para nos libertarmos das dificuldades que nos são impostas. Temos pois de nos encontrarmos, de reunirmos, de discutir e aprovar soluções.

Mas precisamos também de nos ouvirmos e de trocar impressões para além das reuniões, de fazer chegar a nossa voz mais esclarecida àqueles que ainda se deixam iludir ou que ainda não vêem que só a luta nos pode libertar.

"A TERRA" pretende ser o transmissor dessa voz. A TERRA será o jornal dos camponeses do Norte do País, de todos os agricultores honrados, de todos aqueles que amam a terra e dela extraem grande parte das riquezas nacionais.

Escrever para "A TERRA", divulgar "A TERRA", ajudar financeiramente "A terra" é obrigação de todos os lavradores oprimidos pelo salazarismo, roubados pelas Juntas e Comissões Reguladoras, espezinhadas pelo grande capital que governa o País e lhe impõe Salazar e a miséria, o crime e a guerra nas colónias.

"A TERRA" é o teu jornal, amigo, "A TERRA" é o nosso jornal.

O probl. da batata (Cont. da p.4)

unirem e organizarem para a defesa dos seus interesses e, juntamente com as outras camadas do povo que são igualmente exploradas, derrubarem o governo que defendendo os grandes arruina os pequenos.

OIÇA A RÁDIO

PORTUGAL LIVRE

Todos os dias das 20, às 20,30 e das 22,15 às 22,45 nas ondas de 32 metros e das 0,30 às 0,50 em 25, 40 e 42 metros

Um ano ao serviço do POVO da DEMOCRACIA e da INDEPENDENCIA NACIONAL

O que se tem passado, ultimamente, com os preços dum grande número de géneros alimentícios - em particular da carne, da batata, do azeite - põe a claro a necessidade real da aliança da classe operária com os produtores agrícolas, pois os seus interesses são comuns. Os capitalistas exploram tanto o operário como o camponês.

Os capitalistas exploram o operário exigindo-lhe o máximo de produção e pagando-lhe o mínimo de salário; exploram o camponês vendendo-lhe os artigos que lhe são necessários a preços altos, impondo-lhe preços baixos para os productos agrícolas, dificultando-lhe a obtenção de crédito, exigindo-lhe juros altíssimos, penhorando-lhe as terras, sobrecarregando-o com impostos e taxas.

A agravar esta situação os capitalistas servem-se da engrenagem corporativa da ditadura salazarista para roubar a dobrar, pois obrigam o camponês a vender barato os produtos agrícolas e vão vendê-los caros ao operário.

Há tempos, num artigo dum jornal, defendia-se que a única solução para os camponeses é a subida dos preços ao consumidor de modo a os camponeses lucrarem mais e salvarem-se muitos da ruína. Esta solução, porém, teria como consequência a miséria crescente da classe operária que veria os seus salários absorvidos só pela alimentação. Esta parece-nos a solução dum cordeiro que, para salvar a pele dos dentes do lobo, leva a fera até ao rebanho para lhe encher a barriga, acreditando simploriamente que depois de saciado, o lobo o deixará pastar tranquilamente. Ora esta nunca pode ser a solução. Nem os camponeses se salvarão com a ruína dos operários, nem os operários se salvarão com a ruína dos camponeses. O interesse de ambas as classes está precisamente em serem as duas igualmente prósperas. A classe operária está interessada em que a produção agrícola aumente e que haja abundância de géneros alimentícios e de matérias primas; os camponeses estão interessados em que a produção industrial seja grande, boa e a preços compatíveis com as suas bolsas.

Por isso a verdadeira solução está, sim, na eliminação da sanguessuga que chupa dos dois lados - o sistema corporativo e os magnates monopolistas.

A solução está na luta por aumento de salários, pela redução dos impostos. A solução está na aliança firme e actuante da classe operária e do campesinato contra a ditadura fascista e pela democracia.

PERGUNTA: - Camponês, sabes que se os camponeses todos unidos nas suas reclamações ao governo podem obrigá-lo a interessar-se mais por eles ?

depois, de Fevereiro e Março em diante, voltar aos \$60, quando não vem até ao preço vergonhoso de \$30 o quilo. Noutros anos apodrecem por não haver quem as compre.

Este ano, porém, sucede que devido à seca a produção foi muito menor. O camponês fez mais ou menos as mesmas sementeiras e a produção resultou muito fraca. Era justo que o camponês pudesse vender a batata por melhores preços pois só assim podia ver-se compensado da crise que teve na produção.

Mas que sucede? Sucede que quando o preço da batata devia ultrapassar os preços tabelados, o senhor governo impede por todos os meios que isso aconteça. O camponês é obrigado a submeter-se aos preços tabelados. Porque razão o camponês está sujeito a tabelas quando a batata dá mais dinheiro e não beneficia das mesmas quando a batata vem para o preço ridículo de \$60 e \$30? Então para uma situação destas não há tabelas? Como se pode concordar e admitir semelhantes medidas? Mas há mais. Vejamos:

Os governantes diligentes para comprarem no estrangeiro quando há falta das coisas e sem habilidade para vender no estrangeiro quando há fartura, tomaram uma medida que é mais uma afronta ao camponês. A batata nacional não podia ser vendida acima do preço da tabela, o camponês era obrigado a vendê-la como a lei impunha, mas, enquanto isto sucedia, anunciava-se que estava a chegar batata estrangeira e, mais ou menos quando a batata entrava no país, o governo anunciava também autorização para um aumento de \$30 !!! Quer dizer, enquanto se recorreu ao abastecimento da batata nacional o preço não podia ser alterado, mas logo que se avizinhou a chegada da batata estrangeira já se pode aumentar o preço!!!

Que conceito tem o governo do camponês? Então é esta a sorte que o camponês merece? Basta de fazer pouco... Basta de exploração, de desprezo e de afrontas...

Camponeses, está mais que provado o desprezo que o governo tem por nós. Escusamos de pensar que poderemos vir a endireitar a nossa vida ao procurarmos conseguir economizar todos os anos alguns "tostões" para irmos pagando as nossas dívidas provenientes, na maior parte dos casos, dos prejuízos com a cultura; escusamos de esperar podermos vir a ter melhor alimentação, a vestir melhor, a comprar a casa, a dar alguns estudos aos nossos filhos. Não alimentemos essas esperanças, embora justíssimas e bem merecedoras, enquanto tivermos pela frente, ou melhor em cima de nós, o governo que nos explora há trinta e tal anos. Só quando esse governo for varrido para sempre da terra portuguesa é que poderemos endireitar a cabeça e pôr termo à ruínosa situação a que ele nos votou.

Mas esse governo só será corrido quando os camponeses se

(cont. na pag. 2)